



Congregação das
***Filhas de
São Camilo***

Vida e obra em prol do cuidado aos enfermos



CONGREGAÇÃO
**FILHAS DE
SÃO CAMILO**
BRASIL

Escrito por:

Carolina Oliveira

Jornalista




Ir. Luiza, Ir. Camila, Ir. Cecília, Madre Serafina, Ir. Samuela e Ir. Josefina.

A Congregação das Filhas de São Camilo

A Congregação das Filhas de São Camilo foi fundada por Padre Luiz Tezza e Josefina Vannini, considerados atualmente Beato e Santa pela Igreja Católica.

A Ordem Camiliana, fundada por São Camilo de Lellis em 1582, sentiu a necessidade de ver encarnado o espírito camiliano em mulheres que, com suas habilidades e sensibilidade, pudessem oferecer aos doentes o verdadeiro amor de uma mãe.

Foi Padre Luiz Tezza o responsável por transformar em realidade o sonho de transferir o carisma camiliano às mulheres. Em 2 de fevereiro de 1892, ele fundou a Congregação das Filhas de São Camilo, mais precisamente em Roma na Itália, onde foi criado um instituto para o preparo e para os



estudos das futuras religiosas.

Desde o primeiro momento Padre Tezza se preocupou com a formação espiritual e religiosa das futuras irmãs, como assim escreve na 1ª página das regras (normas em que as religiosas devem seguir) da Fórmula Vitae, material escrito por São Camilo onde se encontra os elementos teológicos e espirituais que as religiosas devem seguir.

São Camilo escreveu este documento em 1584. A primeira parte visa mais a comunidade interna dos religiosos e a segunda trata das ordens e modos a seguir nos hospitais ao assistir os doentes, totalizando em 25 breves artigos práticos sobre como cuidar dos enfermos.



Pioneiras na Congregação

A primeira mulher a fazer parte da Congregação foi Giuditta Adelaide Ágata Vanini, que sempre teve vivo em seu coração a vontade de consagrar sua vida a Jesus.

Padre Tezza e Giuditta se conheceram em 17 de dezembro do ano de 1891. A partir desse momento, Giuditta encontrou seu caminho. Ela logo se transformou em mãe de caridade e também “mãe” de várias meninas, que, assim como ela, decidiram se tornar religiosas, uma Irmã Filha de São Camilo.

Em 2 de fevereiro de 1892, Giuditta, juntamente com as jovens Emmanuela Eliseo e Vittorina Panetta, recebeu o escapulário da Cruz Vermelha Camiliana, na casa Santuário em que São Camilo de Lellis morreu em 1614.






Madre Josefina



Ir. Luiza, Ir. Camila, Ir. Samuela, Ir. Cecília e Ir. Josefina



Um mês depois, com o nome de Josefina, recebeu o hábito das Filhas de São Camilo. Durante a cerimônia de tomada de hábito, ela professou os votos religiosos de castidade, pobreza, obediência e serviço aos doentes, até mesmo com risco de morte.

A mudança de nome era uma maneira de dizer adeus à vida mundana e marcar o início de uma nova vida.

Padre Tezza, com sua grande sabedoria, transmite à Madre Josefina o carisma de São Camilo e sua experiência pessoal com Jesus. Ambos dão vida a uma nova família religiosa, que recebe do Divino Espírito Santo **o dom de testemunhar o amor de Jesus Cristo aos doentes.**



A expansão da Congregação pelo mundo afora

Padre Tezza e Madre Josefina Vannini trabalharam unidos para o progresso da Congregação das Filhas de São Camilo. Logo a obra se tornou conhecida e apreciada. Em consequência, muitas mulheres pediram para serem aceitas na Congregação.

A Congregação das Filhas de São Camilo se expandiu pelo mundo devido à necessidade de cuidar dos doentes no mundo. No ano de 1894 foram abertas novas casas na Itália, Bélgica e França. Em 1906 é aberta a primeira casa da Congregação das Filhas de São Camilo na América Latina, em Buenos Aires, na Argentina.

Na década de 90, a Congregação contava com religiosas, residentes em 19 casas espalhadas pelo mundo.



Padre Tezza e Madre Josefina desejavam que as Irmãs Filhas de São Camilo fossem fortes e diligentes com a comunidade, e de maneira especial com os doentes. Além disso, queriam que soubessem sublimar seus problemas pessoais e, mesmo com eles, continuar oferecendo serenidade e alegria.

Após o falecimento da Irmã Josefina em 23 de fevereiro de 1911, a Congregação continuou a crescer. Em 21 de junho de 1909, o grupo recebeu o decreto de aprovação diocesano e em 17 de junho de 1931 recebeu o decreto de aprovação pontifícia.




Servir e cuidar dos enfermos

As religiosas Filhas de São Camilo encontram a fonte de sua espiritualidade na figura dos doentes, nos quais enxergam a presença de Jesus Cristo. Desse espírito de fé nasce um trabalho delicado, misericordioso e carinhoso que as irmãs realizam com os doentes.

As religiosas avaliam sua fé na presença da eucaristia e reconhecem Jesus Cristo na figura do enfermo. Padre Luiz Tezza dizia:

“Bebam na fonte do coração divino o espírito de santa caridade, que as faz zelosas, ternas, diligentes e verdadeiros anjos junto ao leito dos enfermos e ao lado dos pobres.”



O crucifixo possui um lugar central na espiritualidade das Irmãs Filhas de São Camilo, que desejam em seu íntimo viver toda a sua vida somente para Cristo crucificado.

As Irmãs Filhas de São Camilo representam na Igreja a figura de mãe, que acolhe e dá atenção aos filhos aflitos e fracos. Quem deseja seguir o carisma de São Camilo não pode deixar de contemplar a imagem e semelhança de Maria, e aprender com ela a maneira de se aproximar daqueles que sofrem.

A Congregação hoje

Atualmente, a Congregação das Filhas de São Camilo conta com o trabalho de aproximadamente mil religiosas espalhadas em quatro continentes.

Na Europa, estão na Itália, Alemanha, Polônia, Portugal, Espanha, Hungria e Geórgia. Na América Latina, as religiosas estão presentes na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Paraguai, Peru e Portugal. Na América Central encontram-se no México. Na Ásia, estão na Índia, Sri Lanka e Filipinas. Na África, estão em Burkina Fasso, Costa do Marfim, Togo e Benin.

As Irmãs Filhas de São Camilo atuam em hospitais, clínicas, institutos psico geriátricos, residências de anciãos, assistência

em domicílio, centros de reabilitação e escolas de enfermagem.

Atualmente as religiosas também trabalham com dependentes de drogas, pessoas com AIDS e pessoas deficientes.

Hoje a Congregação possui mais de 92 casas, sendo 10 localizadas no Brasil. São hospitais de médio porte, casas de longa permanência para idosos e um colégio, com Ensino Infantil, Fundamental I e II e curso técnico de Enfermagem.

A Congregação das Filhas de São Camilo no Brasil

Os religiosos da Ordem dos Ministros dos Enfermos, fundada por São Camilo de Lellis, solicitaram a presença das Filhas de São Camilo no Brasil. **Os camilianos, que chegaram ao país em 1922, sentiram a necessidade do auxílio das religiosas nos**



trabalhos desenvolvidos no apostolado junto aos enfermos.

Em 1935, quando Padre Domingos Gava chegou ao Brasil, sentiu em seu coração a necessidade de trazer ao país uma congregação feminina do espírito camiliano. Logo contou ao então Padre Comissário Inocente Radrizzani sobre seu projeto.

Nesse encontro o sacerdote compreendeu o desejo de Padre Domingos, no entanto, somente mais tarde lhe concedeu a permissão para iniciar o seu projeto. Padre Domingos ficou responsável pela formação espiritual das jovens enquanto o Padre Comissário trataria das questões de caráter jurídico e oficial.

O movimento despertou o interesse das jovens de saber se havia associações femininas camilianas, porém o Padre Domingos manteve por muito tempo em

segredo seu projeto de trazer uma Congregação Camiliana feminina para o Brasil.

Durante uma reunião realizada em 1939 no Salão do Seminário, onde jovens estavam preparando batinas para o primeiro grupo de noviços camilianos, uma delas vestiu uma batina com a cruz vermelha e disse às companheiras:

“Fico bem como camiliana?”. Todas começaram a rir. Mas o resultado dessa brincadeira foi algo sério: **a manifestação do desejo de todas - o de definir a própria vocação.**

Os primeiros passos para a fundação das camilianas no Brasil foi dado pelo Padre Domingos, que logo escreveu à Madre Geral das Filhas de São Camilo, Ir. Joana Pedon, em Roma, solicitando a vinda de algumas religiosas para o início da fundação. A princípio, o pedido foi negado devido à falta de religiosas.





Então Padre Domingos se dirigiu às Ministras dos Enfermos de São Camilo, residentes na cidade de Lucca, na Itália. O pedido de enviar irmãs para o Brasil foi aceito, e a Madre Geral colocou à disposição duas religiosas. No entanto, nessa época, a 2ª Guerra Mundial, que teve início em 1939 e terminou no ano de 1945, interrompeu as relações diplomáticas entre Itália e Brasil e, por este motivo, as religiosas não puderam vir para o nosso país.

Na tentativa de solucionar o problema, Padre Domingos enviou outra carta para a Madre Geral das Filhas de São Camilo, com o objetivo de pedir permissão para enviar jovens brasileiras que desejavam seguir a vida religiosa para a Congregação na Argentina, onde elas fariam o noviciado, período de formação de um religioso ou



religiosa que precede a emissão de seus votos.

Na Igreja Católica, o Direito Canônico define: “O noviciado, com o qual se começa a vida no instituto, destina-se a que os noviços conheçam melhor a vocação divina, a vocação própria do instituto, façam experiência do modo de viver do instituto, conformem com o espírito dele a mente e o coração e comprovem sua intenção e idoneidade.” (Cân. 646)

A resposta da Madre Geral desta vez foi positiva. Na reunião seguinte, onde Padre Domingos se juntou às candidatas, compartilhou ao grupo o seu projeto, já em andamento, de começar uma fundação brasileira da Congregação das Filhas de São Camilo, e que o campo estava aberto para quem nela desejasse ingressar. Padre Domingos finalizou o encontro dizendo: “Nosso Senhor estava realmente provando que queria camilianas brasileiras”.

Em uma nova reunião, o sacerdote apresentou algumas regras de acordo com o espírito camiliano e um programa para preparar um grupo pequeno de candidatas. Os trabalhos de formação das jovens eram realizados aos domingos e a programação foi a seguinte:

1º domingo do mês – Dia de retiro;

2º domingo – Dia dedicado a Pia União das Filhas de Maria;

3º domingo – Visita a um hospital;

4º domingo – Dia de ficar com a família.

As reuniões eram realizadas na residência de uma das candidatas, Ana Affonso, situada na Avenida Pompéia, nº 629, nos fundos. O local era chamado carinhosamente pelas jovens de “O Cenáculo”.



A família passava o dia inteiro fora, deixando a residência à disposição das retirantes.

Antes do início do retiro, um crucifixo era colocado sobre a mesa da sala, juntamente com um emblema camiliano que dizia Cenáculo São Camilo.

A programação do dia, que era planejada pelo Padre Domingos, consistia em leitura espiritual, meditação e orações. Ao final do encontro era servido um lanche.

Nesse momento de confraternização, Padre Domingos conversava com as candidatas, lhes fazendo perguntas sobre a leitura espiritual, a meditação e as conclusões que elas haviam tirado.

Ao final do encontro todas as jovens, juntamente com o padre, saíam em rumo

à igreja para a Hora Santa junto com a Pia União, concluindo o dia de retiro.

Em 1942, em uma reunião, Padre Domingos impôs a todas as jovens um pequeno escapulário, que era feito um retângulo com lã preta, tendo em seu centro a **cruz vermelha de São Camilo**. O escapulário era usado permanentemente pelas jovens candidatas com muita **devoção e amor**. Este acontecimento marcou-lhes profundamente, pois viam nisso o prenúncio do grande dia que se aproximava: a fundação brasileira da Congregação das Filhas de São Camilo.

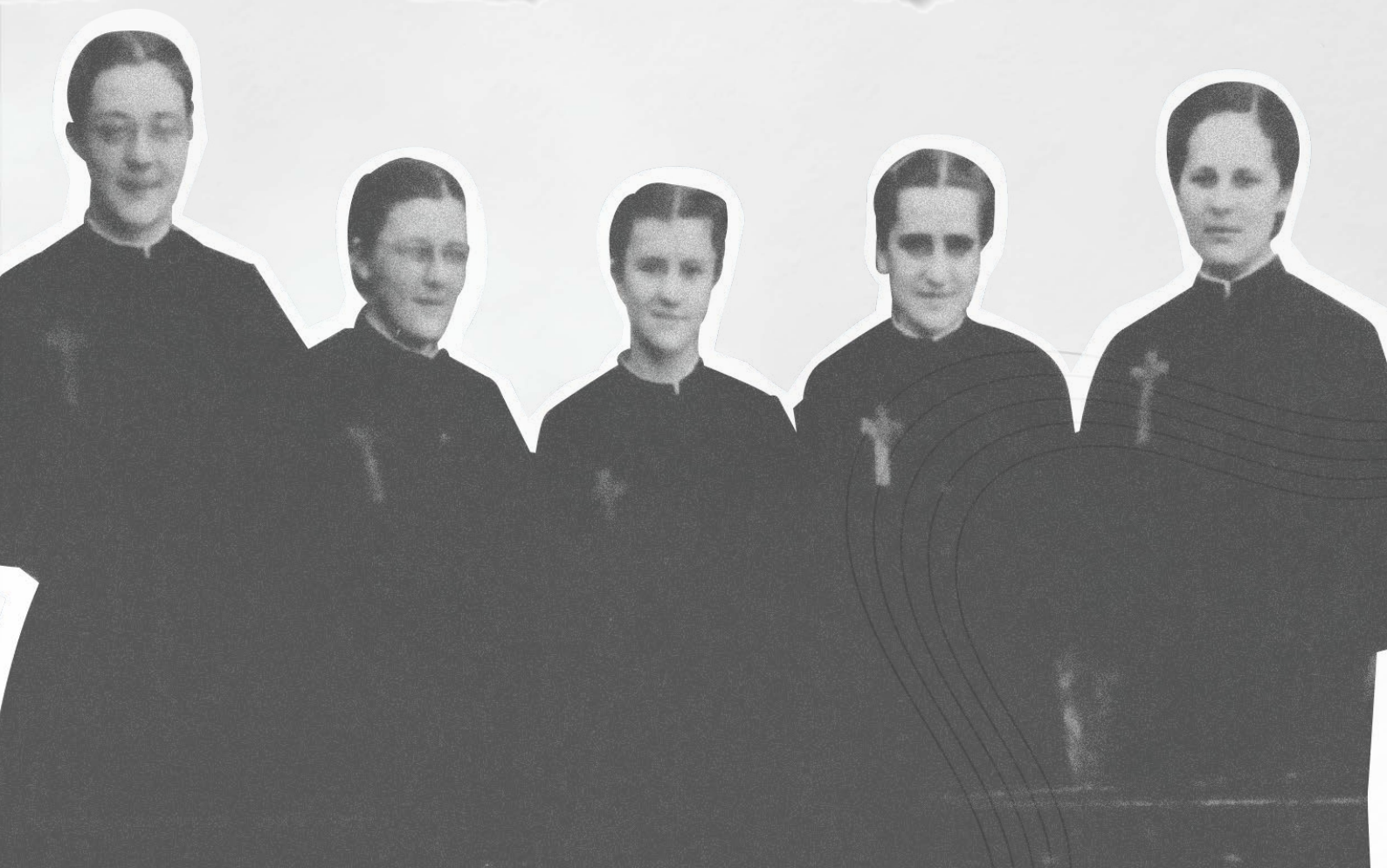
Padre Domingos, que era muito sábio, exigia das jovens sua máxima sinceridade e buscava saber suas dificuldades com o objetivo de ajudá-las. As exortava à prática de virtudes, sugerindo com bondade alguma mortificação e penitência.



O religioso queria habituá-las à obediência à pobreza e à castidade.

Quando ele percebia falta de maturidade, sinceridade e de vocação em alguma jovem, a dispensava com um tato de caridade e pedia orações às outras.

As primeiras religiosas **brasileiras**





Em 1943, o primeiro grupo de religiosas já estava preparado com cinco candidatas, sendo elas: Ana Afonso, Aurélia Combinato, Adélia Covre, Mafalda Croce e Aída Uliana.

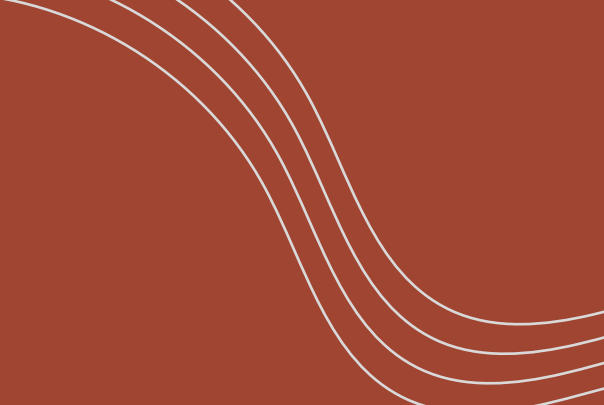
Para prosseguir regularmente com a autoridade eclesiástica, Padre Domingos pediu uma audiência com Dom José Gaspar de Affonseca e Silva, que na época era arcebispo de São Paulo.

Padre Domingos foi ao encontro acompanhado pelas cinco jovens. O grupo foi muito bem recebido pelo arcebispo, que não só aprovou a iniciativa, como prometeu seu apoio no projeto de fundar a Congregação das Filhas de São Camilo no Brasil. Todavia, não pode colaborar com o projeto, pois faleceu dias depois, em 27 de agosto de 1943, em um acidente de avião.

Como preparação espiritual para as jovens, Padre Domingos organizou um retiro em uma chácara localizada nas proximidades de São Paulo, onde o silêncio proporcionou um clima favorável para um maior aprofundamento das Constituições das Filhas de São Camilo. Durante os dias de retiro, Padre Domingos passava grande parte da noite em oração.

Finalmente em 1 de setembro de 1943, as candidatas, juntamente com Padre Domingos, seguiram para a capital da Argentina. A viagem de trem durou 11 dias. Durante o caminho encontraram muitas dificuldades, porém Padre Domingos encarava tudo com alegria, encorajando as jovens com o seu exemplo.

Chegaram à cidade de Uruguaiana, fronteira do Brasil com a Argentina, e neste momento o padre voltou e as jovens prosseguiram viagem. Com os olhos voltados para o Padre Domingos, em uma lancha a motor onde fariam a travessia do Rio Uruguai, começaram a entoar o hino a São Camilo.



Depois que chegaram a Buenos Aires, as jovens escreveram muitas cartas ao Padre Domingos, que sempre respondia com palavras de ânimo e espiritualidade.

Para cada uma das jovens ele tinha uma palavra sábia e, assim, seus conselhos e orações serviam para elas de conforto.


No dia 29 de setembro de 1944, as jovens começaram o noviciado e receberam o hábito das mãos de Padre Domingos, assistido pelo Padre Gaspar Cañada, que na época era Comissário dos Camilianos na Argentina.

De acordo com o ritual religioso da época, receberam o nome de Irmã Maria Camila (Ana Afonso), a primeira que decidiu ingressar na Congregação das Filhas de São Camilo; Irmã Maria Aparecida (Aurélia Combinato) em honra à Nossa Senhora Aparecida; Irmã Maria Josefina (Mafalda Croce) em honra à Madre Josefina Vannini;

Irmã Maria Luisa (Adélia Cobre) em honra do Padre Luís Tezza; e Áida Uliana que, em razão de pertencer a uma família amante da música, recebeu o nome de Irmã Maria Cecília em honra à Santa Cecília.

No dia 29 de setembro de 1945 finalizaram o noviciado e fizeram a profissão religiosa temporária por um ano, emitindo os votos de pobreza, castidade e obediência e de servir aos doentes mesmo com risco de vida.

Em 25 de junho de 1946, voltaram para São Paulo acompanhadas da Irmã Maria Samuela Di Peppe, italiana que estava na Argentina, vinda como superiora da recente fundação. Esperavam-as na estação o Padre Inocente Radrizzani, Padre Domingos, o coronel Dino de Almeida, presidente do Hospital e Maternidade Santa Maria da Cruz Azul de São Paulo (onde as religiosas iriam prestar seus serviços), as aspirantes, parentes e amigos. Ao descerem do trem, foi entoado o hino de São Camilo.



Depois dos cumprimentos, as religiosas, os padres e o coronel foram para a Paróquia Nossa Senhora do Rosário de Vila Pompéia, onde Padre Domingos e o vigário, Padre José Simoni, tinham organizado uma cerimônia, que teve início com uma saudação feita pelo Padre Inocente e finalizada com benção do Santíssimo Sacramento. Também participaram da cerimônia familiares das religiosas e amigos.

Depois do encontro religioso, as irmãs se dirigiram para o Hospital da Cruz Azul, onde tudo já estava preparado. E assim, no dia seguinte foi celebrada por Padre Inocente a primeira missa na instituição de saúde.



Hino à Santa Josefina Vaninni

Letra de Pe. Gilmar Aguiar, MI e Ir. Maria das Dores, FSC. Música de Pe. Fábio Edu Pinto, MI. Vocaís de: Pe. Fábio Edu Pinto e Márcia Ferrari. Celebrando a canonização da Beata Josefina Vaninni.

SANTA JOSEFINA VANNINI. Roga por nós a Deus.

Santa Josefina Vanini, com fé viva juntamos nossa voz.

Te pedimos intercede por nós! Te pedimos intercede por nós!

1. Terra e céu cantam em paterna união.

Hoje e sempre celebramos os dons e vocação

Em Santa Josefina Vaninni, buscamos inspiração.

O amor que dá a vida em perfeita oblação.

2. Com o coração inquieto, que sempre amou.

Um encontro feliz, o Senhor lhe preparou.

Deus em sua grandeza eterna, Pe. Tezza, lhe mandou.

Em sua vida, sonho novo se anunciou.

3. Os seus gestos, refletiam a bondade de Deus.

Os podres e doentes eram preferidos seus.

Amando-os com amor de mãe, amava o próprio Jesus.

Para ensinar a Igreja a ganhar os céus.

4. Josefina, uma santa tão afável e generosa.

De São Camilo, uma filha, alegre e bondosa.

A cruz vermelha é sinal de nova vida e vitória.

Hoje, em Deus, canta louvores sem fim na glória.





CONGREGAÇÃO
**FILHAS DE
SÃO CAMILO**
BRASIL

Produzido com



por

AGÊNCIA
arcanjo